UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

Caroline Kolling Fensterseifer

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA E LASERTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS

Santa Maria, RS
2021

Caroline Kolling Fensterseifer

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA E LASERTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Ciências Odontológicas com Ênfase em Ortodontia.**

Orientadora: Profª. Drª. Mariana Marquezan

Santa Maria, RS
2021

Caroline Kolling Fensterseifer

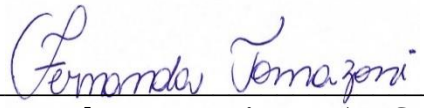
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA E LASERTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Ciências Odontológicas com Ênfase em Ortodontia.**

Aprovado em 09 de abril de 2021.

Mariana Marquezan, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Cláudia Trindade Mattos, Dra. (UFF)



Fernanda Tomazoni, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2021

AGRADECIMENTOS

Ao final dessa etapa da minha vida de mestranda, gostaria de agradecer a todos que estiveram ao meu lado e que de alguma forma me ajudaram para que esse trabalho pudesse ser realizado.

A Deus, pela vida, pela minha família e que sempre permitiu que coisas boas acontecessem na minha vida.

Ao meu marido Giani Petri, por toda paciência e apoio durante esse período e por sempre me incentivar a não desistir dos meus sonhos e objetivos.

À minha orientadora Prof.ª Dr.ª Mariana Marquezan pela oportunidade concedida, compartilhar o seu conhecimento, pela orientação e disponibilidade.

Às minhas colegas da ortodontia da UFSM, Débora Assaf, Vitória de Oliveira Chami. Paula Guerino e Stella Folchini que me receberam com muito carinho e ajudaram na execução do projeto.

À Jessica Knorst por toda ajuda e dedicação.

À Universidade Federal de Santa Maria, pela oportunidade de desenvolver e concretizar este estudo.

Aos professores e servidores técnico-administrativos em educação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas da Universidade Federal de Santa Maria, pelas contribuições.

RESUMO

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA E LASERTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS

AUTORA: Caroline Kolling Fensterseifer
ORIENTADORA: Mariana Marquezan

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o impacto do tratamento ortodôntico interceptativo com expansão rápida da maxila (ERM) e laserterapia na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) de crianças. Foi realizado um ensaio clínico controlado randomizado, com 27 crianças com idade entre 8 e 12 anos, na fase de dentição mista, apresentando atresia maxilar e mordida cruzada posterior aparente ou relativa, divididas em dois grupos: grupo experimental (GE, n=13) – que realizou ERM e laserterapia em 10 pontos do palato, sendo 4 na sutura palatina mediana e 6 lateralmente; e grupo controle (GC, n=14) – que realizou apenas ERM. Os tempos de avaliação foram: T0 – fase pré-tratamento (antes da instalação do disjuntor), T1 – dia da estabilização do parafuso, T2 – 3 meses após a estabilização do parafuso, T3 – imediatamente após a remoção do disjuntor (após 6 meses de contenção), e T4 – 3 meses após a remoção do disjuntor. A avaliação da QVRSB foi realizada por meio da aplicação da versão brasileira do questionário *Child Perceptions Questionnaire* (CPQ8-10), respondido pelas crianças em todos os tempos experimentais. A análise multinível de regressão de Poisson foi utilizada para comparar os escores gerais e por domínios do questionário de acordo com o grupo e tempo de tratamento. Resultados: Quando considerada a avaliação da QVRSB de todas as crianças, a pontuação dos escores do CPQ8-10 diminuiu 22% em 3 meses (T2, Taxa de incidência, IRR 0,78; Intervalo de Confiança, IC 95% 0,68-0,90), 41% em 6 meses (T3, IRR 0,59 IC 95% 0,50-0,69) e 50% após 9 meses de acompanhamento (T4, IRR 0,50; IC 95% 0,42-0,59) em relação ao T0. Os escores dos domínios específicos limitação funcional, bem-estar emocional e bem-estar social apresentaram redução significativa ao longo do tempo, sendo observado um maior efeito após os 9 meses de acompanhamento nos domínios de limitação funcional 66% (IRR 0.34; IC 95% 0.25-0.48), bem estar emocional 45% (IRR 0.55; 95% CI 0.34-0.89) e bem-estar social 65% (IRR 0.35; IC 95% 0.23-0.54). Quando avaliada a diferença intergrupos, não houve diferença estatisticamente significativa nos escores gerais do CPQ8-10 (IRR 1.01; IC 95% 0,62 -1,63). Conclusões: Houve diminuição dos escores gerais e dos domínios específicos do CPQ8-10 ao longo do período de avaliação, indicando melhora gradual da QVRSB em crianças tratadas com ERM. Na população estudada, a utilização da laserterapia não teve influência significativa nos escores do CPQ8-10.

Palavras-chave: Expansão maxilar. Terapia a Laser. Qualidade de vida. Criança.

ABSTRACT

ASSESSMENT OF THE IMPACT OF RAPID MAXILLARY EXPANSION AND LASERTERAPY ON THE ORAL HEALTH RELATED QUALITY OF LIFE IN CHILDREN

AUTHOR: Caroline Kolling Fensterseifer
ADVISOR: Mariana Marquezan

The aim of this research was to evaluate the impact of the interceptive orthodontic treatment with rapid maxillary expansion (RME) and lasertherapy in oral health related quality of life (OHRQoL) in children. A randomized clinical trial (RCT) was performed with 27 children, aged 8 to 12 years, in mixed dentition stage, who had maxillary atresia and apparent or relative posterior crossbite, divided into two groups: experimental group (EG, n= 13) – who underwent RME and laser therapy in 10 points of the palate, four on the midpalatal suture and six laterally; and control group (CG, n= 14) – who underwent RME only. Evaluation time intervals were: T0 – pre-treatment phase (before expander installation); T1 - screw stabilization day; T2 – 3 months after screw stabilization; T3 – immediately after expander removal (after 6 months of retention) and T4 – 3 months after expander removal. The OHRQoL was assessed using the Brazilian version of the Child Perceptions Questionnaire (CPQ8-10) that the children answered at all experimental times. Multilevel Poisson regression analysis was used to compare general and domains questionnaire scores between groups of the RCT according to the evaluation time interval. Results: When considering the assessment of OHRQoL of all children, CPQ8-10 scores decreased 22% in 3 months (T2, Incidence Rate Ratio IRR 0.78; 95%, Confidence Interval, CI 0.68-0.90), 41% in 6 months (T3, IRR 0.59 95% CI 0.50-0, 69) and 50% after 9 months of follow-up (T4, IRR 0.50; 95% CI 0.42-0.59) when compared to T0. The scores for the specific domains of functional limitation, emotional well-being and social well-being decreased significantly over time, with a greater effect being observed after 9 months of follow-up in the domains of functional limitation 66% (IRR 0.34; 95% CI 0.25-0.48), emotional well-being 45% (IRR 0.55; 95% CI 0.34-0.89) and social well-being 65% (IRR 0.35; 95% CI 0.23-0.54). When the intergroup difference was assessed, there was no statistically significant difference in the general scores of CPQ8-10 (IRR 1.01; 95% CI 0.62 -1.63). Conclusions: There was a decrease in the general scores and specific domains of CPQ8-10 over the evaluation period, indicating a gradual improvement in OHRQoL in children treated with ERM. For the studied population, the use of laser therapy had no significant influence on the scores of CPQ8-10.

Keywords: Maxillary expansion. Laser therapy. Quality of life. Child.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

A saúde bucal vem historicamente sendo avaliada por meio de critérios exclusivamente clínicos, restritos à avaliação do profissional em relação aos sintomas dos indivíduos, tais como dor, desconforto e alterações estéticas (GOURSAND et al., 2008; MARQUES et al., 2006). Porém, esses critérios não permitem a determinação do real impacto dos problemas bucais na vida dos indivíduos (MARQUES et al., 2006). Diante da necessidade de determinar a repercussão integral de alterações presentes na cavidade bucal, foram desenvolvidos instrumentos de avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB), que são utilizados com uma frequência cada vez maior em pesquisas odontológicas (JOKOVIC et al., 2002).

A qualidade de vida relacionada a saúde é constituída de um conjunto complexo e multidimensional de aspectos psíquicos, cognitivos, emocionais e sociais (DIJKERS, 2007). Os primeiros artigos referentes a esse termo, foram publicados em meados de 1980 e, desde, então, foram realizadas diversas mudanças e adaptações no conceito e na forma de mensuração da qualidade de vida (POST, 2014). Sabe-se que a qualidade de vida pode ser modulada direta ou indiretamente pelos desequilíbrios da saúde, sejam eles distúrbios, lesões, problemas de saúde geral e bucais, além dos sinais, sintomas e efeitos de tratamentos também estão ligados à essa questão. Sua mensuração pode servir como uma relevante medida após intervenções de saúde bucal e auxiliar os profissionais na identificação das preocupações do paciente (CHAFFEE et al., 2017). Assim, a qualidade de vida pode ser avaliada tanto por abordagens gerais, quanto por específicas, como a saúde bucal (ZUCOLOTO; MAROCO; CAMPOS, 2016).

O *Child Perceptions Questionnaire* (CPQ8-10) faz parte de um conjunto de instrumentos chamado COHQoL (*Child Oral Health-Related Quality of Life*) que são questionários sobre a qualidade de vida relacionada à saúde bucal em crianças. Esse conjunto de instrumentos, foi previamente adaptado e transcrito culturalmente para ser utilizado em crianças brasileiras (GOURSAND et al., 2008; MARTINS et al., 2009; TORRES et al., 2009). Esses questionários mensuram a extensão do impacto dos problemas bucais na qualidade de vida relatada em saúde através de quatro subescalas: sintomas bucais, limitação funcional, bem-estar social e bem-estar emocional (JOKOVIC et al., 2002).

Diferentes pesquisas na área da odontologia têm utilizado esses questionários de qualidade de vida, para avaliar o impacto dos tratamentos de maloclusões na vida dos pacientes, inclusive na correção da deficiência maxilar transversal em crianças portadoras de distúrbios do sono e respiração bucal (KATYAL et al., 2013). A deficiência maxilar transversal é uma

deformidade dentofacial comum na clínica ortodôntica, na qual se observa constrição da arcada superior e sua base óssea em sentido transversal, frequentemente acompanhada de mordida cruzada posterior aparente (SUZUKI et al., 2018). De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SB BRASIL 2010) estima-se que, a prevalência de mordidas cruzadas posteriores em crianças brasileiras de 5 anos seja de 21,9%, sendo a menor prevalência encontrada na Região Norte (10,1%) e a maior na Região Sudeste (25,3%). Dentre os fatores etiológicos envolvidos na atresia maxilar, destacam-se, a respiração bucal, os hábitos bucais deletérios, como sucção não nutritiva, postura inadequada de língua, disfunção da fala e deglutição atípica (BELLUZZO et al., 2012; CAPPELLETTE et al., 2017; PROFFIT; FIELDS JR., 2007).

A correção da atresia maxilar em pacientes em crescimento, promove o aumento transversal da maxila, por meio de respostas às forças ortopédicas e dentoalveolares aplicadas por aparelhos disjuntores que promovem a separação da sutura palatina mediana (HAAS, 1961). Com a utilização desses aparelhos ortopédicos, faz-se a expansão rápida da maxila (ERM). Devido à imaturidade da sutura palatina mediana durante a infância, que se apresenta alargada e sem interdigitações, pode-se observar sua abertura com aparelhos tanto de expansão rápida, como Haas e Hyrax que são fixos, quanto de expansão lenta, como os aparelhos removíveis com parafusos expansores (PROFFIT; FIELDS JR., 2007). Sabe-se que no decorrer da disjunção maxilar, é possível observar um diastema entre os incisivos superiores, que se fecha pela ação das fibras transeptais (ARAÚJO, 1999). Ainda, é possível confirmar a expansão por meio da radiografia oclusal da maxila (MOYERS, 2014).

A palavra laser é um acrônimo que significa Amplificação de Luz por Emissão Estimulada de Radiação. Na Odontologia, os lasers possuem duas principais aplicações: bioestimulação e cirurgia. Para bioestimulação, que é a ativação do processo de cicatrização e reparo, são utilizados os lasers de baixa potência (LBP), que operam abaixo de 500mW. Entre os LBP encontra-se os lasers de He-Ne (Hélio-Neônio) e diodo (Arseniato de gálio - AsGa e Arseniato de gálio e alumínio - AsGaAl). O LBP promove efeitos terapêuticos, tais como: anti-inflamatório, analgésico e cicatrizante (DE OLIVEIRA et al., 2018; NEVES et al., 2005; SANT'ANNA et al., 2017). A radiação emitida pelo LBP afeta os processos metabólicos das células alvo, que produz efeitos bioestimulantes, resultando na ocorrência de eventos vasculares e celulares que possuem um papel importante na aceleração do processo de reparo dos tecidos irradiados (LINS et al., 2010).

Na Ortodontia, os LBPs têm sido utilizados para o alívio da dor associada à movimentação dentária durante o tratamento ortodôntico, acelerar o processo de reparação

óssea após ERM, e potencializar a movimentação dentária induzida ortodonticamente (SANT'ANNA et al., 2017). A utilização do LBP após a ERM visa a aceleração do processo de reparo da sutura palatina mediana (NEVES et al., 2005). O estudo de Saito e Shimizu 1997 mostrou que o osso neoformado quando irradiado por LBP apresentou uma qualidade superior ao osso formado não irradiado. Porém, pouca ênfase tem-se dado à possibilidade de os efeitos do uso do laser influenciarem na qualidade de vida durante o procedimento.

A correção da atresia maxilar, além de trazer os benefícios mastigatórios, respiratórios e estéticos, pode alterar a auto percepção da qualidade de vida relacionada à saúde bucal das crianças, uma vez que a saúde bucal influencia na alimentação, sorriso, fala e socialização (YUSUF et al, 2006). Apesar de haver evidência científica na melhora da estrutura nasal e redução de problemas relacionados à atresia maxilar com a utilização da ERM (BARATIERI et al., 2011; HAAS 1961; WEISSHEIMER et al., 2011; CANAN et al., 2017; MACHADO-JÚNIOR et al., 2016; CAPPELLETTE et al., 2017), poucos trabalhos investigaram o quanto essas alterações são capazes de causar melhoras significativas na QVRSB dos pacientes com atresia maxilar (KATYAL et al., 2013; IZUKA et al., 2015; GONÇALVES et al., 2013).

As hipóteses conceituais do presente estudo são de que a ERM promoverá melhora na QVRSB das crianças tratadas e o grupo tratado com ERM associado ao LBP apresentará uma melhora mais expressiva da QVRSB.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo geral:

Avaliar o impacto do tratamento ortodôntico interceptativo de expansão rápida da maxila (ERM) com e sem o uso de laserterapia na qualidade de vida relacionada à saúde bucal das crianças tratadas.

1.1.2. Objetivos específicos:

Avaliar o impacto da ERM na qualidade de vida relacionada à saúde bucal dos pacientes;

Avaliar o efeito do tratamento em cada uma das subescalas: sintomas bucais, limitação funcional, bem-estar social e bem-estar emocional;

Avaliar se houve diferença na qualidade de vida relacionada à saúde bucal entre o grupo que recebeu LBP e o grupo controle.

2. ARTIGO

Será submetido ao periódico *American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics*.

Oral Health-related Quality of Life after Rapid Maxillary Expansion and Laser Therapy in Children: a randomized clinical trial

Caroline Kolling Fensterseifer[1], Vitória de Oliveira Chami[1], Jessica Knorst[1], Vilmar Antônio Ferrazzo[2], Gabriela Salatino Liedke[2], Mariana Marquezan[2]

[1] Aluno do Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas da UFSM

[2] Professor do Departamento de Estomatologia da UFSM

Corresponding author:

Mariana Marquezan
Avenida Roraima, n. 1000, prédio 26F, Campus Universitário, UFSM, Camobi, Santa Maria, RS, Brasil. CEP 97105-900.
mariana.marquezan@ufsm.br

Abstract

Introduction: The aim of this study was to assess the impact of interceptive orthodontic treatment with rapid maxillary expansion (RME) and laser therapy on oral health-related quality of life (OHRQoL) in children with maxillary atresia. **Methods:** Twenty-seven children, mean age 9.1 years, were randomized into two groups: Experimental Group (EG, n = 13) – who underwent RME and laser therapy in 10 points of the palate; and Control Group (CG, n= 14) – who underwent RME only. Evaluation time intervals were: T0, initial; T1, stabilization day; T2, 3 months after T1; T3, immediately after expander removal (6 months of retention) and T4, 3 months after T3. The OHRQoL was assessed using the Child Perceptions Questionnaire (CPQ8-10). Multilevel Poisson regression analysis was used to compare general and domains questionnaire scores between groups according to the evaluation time interval. **Results:** CPQ8-10 scores decreased by 22% in 3 months, 41% in 6 months and 50% after 9 months of follow-up ($p<0.05$). There were no statistically significant differences in the general CPQ8-10 scores between groups ($p<0.05$). The scores for the specific domains decreased significantly over time, with a greater effect being observed after 9 months of follow-up in the domains of functional limitation 66%, emotional well-being 55%, and social well-being 65%. **Conclusions:** There was a decrease in the CPQ8-10 general and specific domains scores over the evaluation period, indicating a gradual improvement in OHRQoL in children treated with RME. For the studied population, the use of laser therapy had no significant influence on CPQ8-10 scores.

Keywords: Maxillary expansion. Laser therapy. Quality of Life. Children.

Introduction

The oral health-related quality of life (OHRQoL) is considered a multidimensional construct composed of psychological, cognitive, emotional and social aspects. OHRQoL reflects the extent to which oral disorders interfere in the self-perception of daily life and well-being of individuals [1,2]. In this context, OHRQoL can be modulated directly or indirectly by oral health imbalances, in addition to the signs, symptoms and effects of treatments from the perception of the individuals [2,3]. The subjective measurement of OHRQoL can serve as a relevant measure after oral health interventions and assist professionals in identifying patient concerns [2,3].

Previous researches in the field of dentistry have evaluated OHRQoL to measure the impact of malocclusion treatments on patients' lives [4–6], including in the correction of transverse maxillary deficiency in children with sleep disorders and mouth breathing [5,6]. Transverse

maxillary deficiency is a prevalent dentofacial deformity observed in the orthodontic clinic, due to constriction of the maxillary arch and its bone base in a transversal direction, often accompanied by an apparent posterior crossbite [7]. Among the most important etiological factors involved in maxillary atresia are mouth breathing, deleterious oral habits, such as non-nutritive sucking and inadequate tongue posture, speech dysfunction and atypical swallowing [8–10].

In growing patients, maxillary atresia is corrected by performing rapid maxillary expansion (RME) that promotes transversal increase in the maxilla, in response to orthopedic forces applied by expanders and result in separation of the midpalatal suture [11]. Previous studies have found that RME promoted benefits to patients, such as: increased nasal width [9], improved breathing [9,12] and gains in the maxillary arch perimeter [11,13,14].

The use of lower-level laser therapy (LLLT) during and after RME aims to accelerate the midpalatal suture repair, since LLLT is biostimulant and promote cellular and vascular effects that accelerate the metabolism[15]. The effect of LLLT on the repair process of the midpalatal suture after RME has been verified in studies with guinea pigs [16] and humans [17]. Laser can also be used for pain relief in orthodontics [18]. However, there has been little emphasis on the possibility of RME treatments using laser therapy to influence subjective outcomes, such as OHRQoL. Studying these factors in a child population during the RME procedure is extremely important since the goal of all dental treatments is to promote patients' health and well-being. Moreover, adverse experiences by children undergoing treatment can have a negative impact that could last over a long period throughout their lives.

Although some studies have indicated improvement in OHRQoL after RME [5,6,19], there is no data in literature in relation to assessing the effect of RME associated with laser therapy on OHRQoL. Thus, the aim of the study was to evaluate the impact of interceptive orthodontic treatment with RME and laser therapy on the OHRQoL of children, in a period of 9 months of follow-up, after the expansion has stabilized. The conceptual hypothesis was that all patients undergoing RME would have improvement in OHRQoL, after 9 months follow-up; and that the laser therapy would promote a more significant improvement in OHRQoL.

Material and methods

Study design and sample

The present randomized controlled clinical trial was part of an umbrella clinical trial, registered on the REBEC platform (Brazilian Registry of Clinical Trials) with UTN code: U1111-12060888 (https://ensaiosclinicos.gov.br/rg/RBR-6y979g). The study was conducted between April 2019 and October 2020, with 27 volunteer children from the city of Santa Maria

(RS, Brazil), who participated in the research. The patients were divided into two groups: Experimental Group (EG, n = 13) - who underwent RME and laser therapy; and Control Group (CG, n = 14) - who underwent only RME. Randomization was performed using the online tool Randomizer (http://www.randomizer.at).

The sample size calculation was performed using data published by Katyal et al [5], who have found a difference of means in the OHRQoL scores of 39.9 (SD: 15.6) and 28.4 (SD: 13.3) before and after RME in individuals at high risk for pediatric respiratory sleep disorders. For the sample size calculation, a significance level of 5%, power of 80% and a 1:1 ratio of unexposed and exposed subjects was used. Thus, the minimum total sample required to assess the effect of RME on OHRQoL was 26 participants.

The inclusion criteria were children and adolescents from 8 to 12 years old, in the mixed dentition stage, who had maxillary atresia and apparent or relative posterior crossbite. The exclusion criteria were patients with a history of previous orthodontic treatment, who needed other types of interceptive orthodontic treatment within the experimental period (10 months), such as the use of headgear and face mask; patients who had systemic diseases that interfered with bone metabolism, or who used medications that alter bone metabolism; patients with craniofacial malformations; patients with suspected or diagnosis of oral cancer. Patients with gingivitis or active caries disease underwent treatment for promoting an adequate oral environment prior to their inclusion in the study.

Socioeconomic questionnaire

To assess the comparability between the groups of the RCT, demographic and socioeconomic variables were collected by applying a structured questionnaire, answered by the parents and/or guardians of the children, only once in the beginning of the study. Demographic variables included gender (female and male), age, skin color and family income. Age was collected in years and dichotomized into <9 and> 9 years of age. Skin color was determined by using the Brazilian Institute of Geography and Statistics criteria[20] and dichotomized into white and non-white individuals. Income was measured in Brazilian Reais (R$) and subsequently categorized according to the Brazilian Minimum Wage (BMW) as: ≥ 1BMW and < 1BMW.

Intervention

The patients included in the study underwent an initial assessment, in which anamnesis, intra and extra-oral clinical examination, and request for orthodontic documentation (intra and

extra-oral photographs, plaster casts, panoramic radiography, lateral teleradiograph) were performed. Additionally, a radiography was taken using the occlusal technique in the anterior region of the midpalatal suture with a CMOS digital sensor #2 (RVG 5100, Carestream Health, Rochester, USA) and an x-ray unit (Timex 70E; Gnatus, São Paulo, Brazil; 70kVp, 7.0mA and 0.1s exposure time).

For the rapid maxillary expansion, the modified Hyrax expander was used, as it exposed a larger area of the palate and facilitated the application of the LLLT. The Hyrax screw posterior segments were welded to the first permanent molar bands', and the anterior segments of the screw were welded to a segment of 0.9 mm CrNi elastic hard steel wire (Morelli, Sorocaba, SP, Brazil) that was adapted along the palatal contour of the teeth up to the canines (Figure 1). The appliance was fixed by cementing the bands with glass ionomer cement (Meron C, VOCO do Brazil Ltda, Porto Alegre, RS, Brazil) and bonding the contoured segments using the acid conditioning protocol with 37% phosphoric acid (FGM, Joinville, SC, Brazil) for 30 seconds, application of the Transbond XT adhesive primer (3M ESPE, 3M Brasil, Sumaré, SP, Brazil), application of Transbond XT resin (3M ESPE, 3M Brasil, Sumaré, SP, Brazil) and light curing on each tooth for 40 seconds.

After cementing the expander, activation of the appliance began. At the time of installation, ½ turn was activated and those responsible for the patient were instructed to activate ¼ turn 2 times a day on subsequent days [11]. The device was activated until the maxillary expansion was overcorrected, observing the position of the permanent maxillary first molars: the palatal cusps of these should occlude with the buccal cusps of the permanent mandibular first molars. When overcorrection was observed, the device was stabilized with the use of light polymerized composite resin applied to the screw. The size of the expander screw varied between 9 and 11 mm, according to the size of each patient's palate, and amount of transverse gain required.

The low-level laser was applied only by one operator, using the Photon Lase III device (DMC Equipment's LTDA, São Carlos, SP, Brazil), which has two application tips: a red laser (InGaAlP, λ=608 nm) and an infrared (AsGaAl, λ=808 nm). The proposed protocol was based on the recommendations of the appliance manufacturer and study of Cepera et al [17]. The infrared laser tip (AsGaAl, λ = 808nm), with power of 100mW, was used continuously, applying a fluency of 90 J/cm^2 per point for 25 seconds. The points of application of LLLT on the palate were the same as those described by Cepera et al. (2012), four on the midpalatal suture and six on the side (3 on each side) (Figure 1). Two sessions of LLLT application were performed weekly, for five weeks after beginning the screw opening, totaling 10 laser therapy sessions.

For laser application in the control group (placebo), the red laser tip (inactive) was positioned over the application points, while the infrared laser tip was kept close to the device (active, but with the tip obstructed by black rubber). When the pedal of the appliance was activated, the laser sound was emitted by the infrared tip, but the tip used was inactive.

Oral Health-related Quality of Life Assessment

The OHRQoL was assessed by application of the Brazilian version of the Child Perceptions Questionnaire (CPQ8-10) that enabled the research participants to express their self-perception about the impact of the interceptive treatment performed on their quality of life [21,22]. CPQ8-10 consists of 25 questions, subdivided into four domains: oral symptoms, functional limitation, emotional well-being, and social well-being. The response options vary on a Likert scale from 0 to 4. The final score is the sum of all items. The total result of the questionnaire can vary from 0 to 100 points. The higher the score obtained, the greater the impact of oral health conditions on the child's OHRQoL. The first question of oral symptoms domain is: “Did you feel tooth pain or pain in the mount?”. This question was also considered for pain evaluation during the study.

The questionnaire was applied in 5 stages: T0 - pre-treatment phase (before expander installation), T1 - on the day of the screw stabilization, T2 - 3 months after the screw stabilization, T3 - immediately after the expander was removed (6 months after stabilization of the screw) and T4 - 3 months after removing the expander (and after 9 months of monitoring subsequent to the date of screw stabilization). The patients answered the questionnaire in the form of a structured interview conducted by the examiners.

Statistical analysis

The data were analyzed using the Stata 14.1 software (StataCorp. 2014. Stata Statistical Software: Release 14.1. College Station, TX: StataCorp LP). Descriptive analysis of the sample was carried out according to the demographic and socioeconomic characteristics of the groups. Comparison between the characteristics of the groups (Experimental and Control) at the beginning of the study (T0) was analyzed using Fisher's exact test (categorical variables) or the t-test (numerical variable). Paired T-test was performed for comparing the CPQ8-10 scores over the experimental time intervals. Unadjusted multilevel Poisson regression analysis for repeated measures was performed to compare the total scores, and according to each domain of CPQ8-10 between the groups of the RCT according to the evaluation time interval. Unadjusted multilevel Poisson regression analysis for mixed-effects was performed to compare CPQ8-10

pain question between RCT groups according to the evaluation time interval. In the structure of the analysis, repeated measures of OHRQoL (level 1) were nested in children (level 2). The data are presented as Incidence Rate Ratio (IRR) and 95% confidence interval (95% CI); p <0.05 was considered significant.

Ethical precepts

Ethical permission was granted by the UFSM Research Ethics Committee under the protocol number (CAAE: 66295617.7.0000.5346). An Informed Consent Form was obtained from all parents or guardians and the children signed the consent form written in language compatible with the age group of the individuals before data collection for the study.

Results

Approximately 63% of the total sample were of the female sex, and 83% of white skin color. The mean age in the sample was 9.1 (SD 1.46) years (Table 1). When comparing the individuals allocated in the Control and Experimental (laser therapy) groups, there was no difference in the majority of characteristics (p > 0.05). There was a difference between the sexes regarding the RCT allocation group. However, the bootstrap sensitivity test was performed and showed that this difference did not influence the results.

The amount of activation of the expander screw varied according to the need for transverse gain for each patient. The average activation time was 18 days, with a minimum of 15 and a maximum of 22 days.

Table 2 presents the total scores according to each domain of CPQ8-10 and group to which the participants belonged and the time of assessment. The overall scores for each CPQ8-10 domain decreased gradually in both groups during all follow-up periods.

The association between the predictive variables (group and time of evaluation) with CPQ8-10 overall and subscales scores over time is shown in Table 3. As regards the total CPQ8-10 scores of the total sample (both EG and CG), there was a significant reduction after the RME indicating an improvement in OHRQoL. The overall score decreased by 22% in 3 months after screw stabilization (IRR 0.78; 95% CI 0.68-0.90) and 41% in 6 months (IRR 0.59 95% CI 0.50-0.69). Positive impacts in OHRQoL were also observed in the long term, with a 50% reduction of CPQ8-10 total scores after 9 months of follow-up (IRR 0.50; 95% CI 0.42-0.59).

With regard to the specific domains, functional limitation, emotional well-being, and social well-being showed a significant reduction in scores over time, with a more significant long-term effect (T4) being observed in the functional limitation (IRR 0.34; 95% CI 0.25-0.48),

emotional well-being (IRR 0.55; 95% CI 0.34-0.89), and social well-being (IRR 0.35; 95% CI 0.23-0.54) domains. The intergroup comparison showed no significant differences in the total CPQ8-10 scores between CG and EG (IRR 1.01; 95% CI 0.62 -1, 63). The same was observed relative to specific domains.

Table 4 shows unadjusted multi-level analysis of repeated measures from the CPQ8-10 pain question according to RCT time and group. There was no difference in the pain question between the laser and control groups (p=0.39). There was a statistically significant difference between T0 and T1 in the general sample (both groups), increasing pain scores (IRR 2.40; 95% CI 1.18-4.87).

Discussion

The results obtained in this research partially confirmed the conceptual hypotheses. There was a decrease in the CPQ8-10 scores, meaning an improvement in OHRQoL in patients after RME. This indicates that correction of the maxillary atresia, in addition to masticatory [23], respiratory [9,24], and esthetic benefits [25], also changed children's self-perception of OHRQoL, since oral health influences nutrition, the smile, speech, and socialization [3]. However, there was no difference between the Control and Experimental Groups, indicating that there was no further improvement in the OHRQoL with the application of laser therapy using the proposed protocol in the studied sample. Although previous studies have evaluated the use of LLLT in the midpalatal suture during RME using different treatment protocols [17,22], the assessment of OHRQoL had not yet been explored.

Previous studies have also observed an improvement in OHRQoL after RME. Izuka et al [6] evaluated mouth breathing children before and immediately after the RME overcorrection and demonstrated that the total OHRQoL scores were significantly lower after the maxillary expansion. Considering a longer period of evaluation, Gonçalves et al [19] assessed the OHRQoL of children with sleep-disordered breathing (SDB) before and 6 months after RME using the Obstructive Sleep Apnea-18 questionnaire (OSA-18). The authors concluded that the total scores reduced significantly (from 90.95 to 46.68), with a decrease in snoring and apnea in all cases. Whereas Katyal et al [5] assessed the OHRQoL after RME, in an evaluation period lasting between 7 and 9 months. The authors compared the change in OHRQoL after RME in children with low and high risk of developing sleep-disordered breathing and found that children at high risk had an improvement of over 14% in OHRQoL scores when compared with the low risk group.

In the literature, few studies that analyzed transversally the impact of malocclusions in OHRQoL using CPQ8-10 were found. In these studies, patients had lower OHRQoL scores, 9.0 (SD: 6.2) for Piassi et al [26], and 5.1 (SD: 5.1) for Kallunki et al [27], than those in the present study in T0 (15.7 SD: 12.5). This could be attributed to methodological differences, such as study design, sample size, geographic region, malocclusion severity. Worth mentioning is that no research to date has evaluated the OHRQoL longitudinally during and after RME by using the CPQ8-10 questionnaire.

As a general rule, overall mean scores gradually decreased in both groups during the follow-up period. The Experimental Group showed a slight increase in scores from T0 to T1 (with no statistically significant difference) and a decrease from T1 to T4. This slight initial increase in scores could have been related to the fact that the patients had never used an intraoral device on the palate, which led to the expansion and pain caused during the period of expander activation, changes in speech, chewing, and impaired esthetics resulting from opening of the diastema between the maxillary incisors [25,28,29]. Increase in the OHRQoL score during the activation period was also reported by Altieri and Cassetta [4], who used the OHIP-14 questionnaire (Oral Health Impact Profile) to evaluate the OHRQoL after RME with the use of two different devices, on the 3rd (T1) and 7th (T2) days of activation. In the present study, as the expansion stabilized and the diastema closed (T1 to T4), the scores decreased, demonstrating an improvement in OHRQoL.

Relative to the questionnaire domains: functional limitation, social well-being and emotional well-being showed significant improvements over time. The oral symptoms domain, which is related to pain, bad breath, mouth sores, and oral hygiene, showed no statistically significant changes from the beginning to the end of the pre-treatment phase. A possible explanation for this result may be the ease of cleaning the modified Hyrax appliance, as it does not come into direct contact with the palate, making it more difficult for prolonged food retention and bad breath to occur. Even though there was an increase in pain for both groups, the oral symptoms domain was not affected. In the studies by Gecgelen et al [30] and Feldmann and Bazargani [31] patients also reported pain during the expander activation period.

There were changes in both the functional and emotional well-being domains in T2, T3, and T4 when compared to T0, with significant improvements in OHRQoL. The first domain showed the extent to which the treatment influenced the patients' difficulty/ease of eating, chewing hard food, talking, and taking longer than others to finish a meal. The second domain referred to the extent to which the treatment interfered with the patient's feelings, sensations, and self-esteem [21,22]. The positive changes in OHRQoL observed 3 months after expander

stabilization (T2), 6 months after expander stabilization (T3) and 3 months after its removal (T4) could be explained as being due to closure of the diastema that occurred approximately four months after expansion [25] and had direct influence on the smile esthetics. Moreover, the impact of functional benefits previously known to result from RME, such as: improvement in breathing [9], chewing and speech [32], were possibly more significantly expressed in the children's OHRQoL during this period.

The social well-being domain showed significant improvements in time intervals T3 and T4 in comparison to baseline. In this domain, the children answered questions related to interpersonal relationships, such as whether they stopped talking or playing, suffered any type of bullying, or were asked questions about why they used the appliance [21,22]. In the last 6 and 9 months of patient's follow-up, the domain of social well-being improved by 65%. The expander removal, realized in T3, must have impacted in this result. This might have turned the patient more confident to interact with other children, without them asking about their orthodontic device. Moreover, the RME procedure promotes changes the dental positions and esthetics of the smile, possibly influencing on patients' self-esteem, making them feel more confident in long term [31]. Furthermore, favorable dental esthetics have positive impacts on these children's social interactions, avoiding episodes of exclusion and dental bullying [32,33], which directly impacts well-being social and OHRQoL.

This study is part of an umbrella clinical trial that evaluated the use of LLLT during RME as an aid to the repair of the midpalatal suture. In orthodontics, laser therapy is known to have been used to relieve pain associated with tooth movement during orthodontic treatment, accelerate the bone repair process after RME, potentiate orthodontically induced tooth movement, among other applications [18]. The LLLT protocol used in the present study was specific for bone repair [17] which, in turn, had no influence on the OHRQoL scores, or in the domain of oral symptoms, where pain was assessed.

As for the strengths of this research, the period of approximately 10 months of monitoring the patients stands out (active period of the RME, plus 9 months of monitoring). To date, only one study [5] had evaluated the OHRQoL in a similar period but using the OHIP-14 questionnaire and without specifically evaluating the domains. In the present study, not only the total scores were evaluated, but also the results of the domains in five experimental time intervals, during which improvements were observed in different aspects of the OHRQoL.

A limitation of the present study was the small sample size in both the Experimental and Control Groups, and the consequently low statistical power for intergroup comparison. The original project was registered with REBEC with 20 patients per group. However, with the

occurrence of the COVID-19 pandemic throughout the study [33], patient enrollment was interrupted in March 2020 and from then on only patients who were already being followed up continued to be treated. The sample size requirements were assessed according to the calculation of power for the sample in this study. The calculation considered an alpha error probability of 0.05 and the CPQ8-10 mean scores in the general sample and between groups. Considering the comparison of means between the Experimental and Control Groups, the power lower than 40%. As regards the total sample used to assess the change in OHRQoL over time, the power to detect differences between T0 and T4 was 80%, which is in line with the sample calculation expressed in the methodology of this manuscript. Future studies are suggested to assess the difference between groups with larger sample sizes, different protocols for laser therapy, such as those for modulating pain, and evaluating patients of other ages.

Conclusions

RME had a beneficial effect on the OHRQoL of patients treated. There was a trend towards gradual improvement in the total scores and for each domain of CPQ8-10 during the course of the follow-up periods. However, in the sample evaluated, the use of LLLT did not have a significant effect on further improving the OHRQoL.

References

1. Dijkers M. “What’s in a name?” The indiscriminate use of the “Quality of life” label, and the need to bring about clarity in conceptualizations. *Int. J. Nurs. Stud.* 2007;44(1):153–5.
2. Sischo L, Broder HL. Oral health-related quality of life: What, why, how, and future implications. *J. Dent. Res.* 2011;90(11):1264–70.
3. Glick M, Williams DM, Kleinman D V., Vujicic M, Watt RG, Weyant RJ. A new definition for oral health developed by the FDI World Dental Federation opens the door to a universal definition of oral health. *Am. J. Orthod. Dentofac. Orthop.* 2017;151(2):229–31.
4. Altieri F, Cassetta M. The impact of tooth-borne vs computer-guided bone-borne rapid maxillary expansion on pain and oral health–related quality of life: A parallel cohort study. *Am. J. Orthod. Dentofac. Orthop.* 2020;158(5):e83–90. Available at: https://doi.org/10.1016/j.ajodo.2020.07.030.
5. Katyal V, Pamula Y, Daynes CN, et al. Craniofacial and upper airway morphology in pediatric sleep-disordered breathing and changes in quality of life with rapid maxillary

expansion. *Am. J. Orthod. Dentofac. Orthop.* 2013;144(6):860–71. Available at: http://dx.doi.org/10.1016/j.ajodo.2013.08.015.

6. Izuka EN, Feres MFN, Pignatari SSN. Immediate impact of rapid maxillary expansion on upper airway dimensions and on the quality of life of mouth breathers. *Dental Press J. Orthod.* 2015;20(3):43–9.

7. Suzuki SS, Fernanda L, Braga S, Fujii DN, Moon W. Case Report Corticopuncture Facilitated Microimplant-Assisted Rapid Palatal Expansion. 2018;2018.

8. Belluzzo RHL, Faltin Junior K, Lascala CE, Vianna LBR. Maxillary constriction: are there differences between anterior and posterior regions? *Dental Press J. Orthod.* 2012;17(4):25.e1-6.

9. Cappellette M, Alves FEMM, Nagai LHY, Fujita RR, Pignatari SSN. Impact of rapid maxillary expansion on nasomaxillary complex volume in mouth-breathers. *Dental Press J. Orthod.* 2017;22(3):79–88.

10. Proffit WR, Fields Jr. HW. Ortodontia Contemporanea. 2007:1–754.

11. Haas AJ. Haas 1961 RME Haas.pdf. 1961:73–90.

12. Machado-Júnior AJ, Zancanella E, Crespo AN. Rapid maxillary expansion and obstructive sleep apnea: A review and meta-analysis. *Med. Oral Patol. Oral y Cir. Bucal* 2016;21(4):e465–9.

13. Weissheimer A, De Menezes LME, Mezomo M, Dias DM, De Lima EMS, Rizzatto SMD. Immediate effects of rapid maxillary expansion with Haas-type and hyrax-type expanders: A randomized clinical trial. *Am. J. Orthod. Dentofac. Orthop.* 2011;140(3):366–76.

14. Canan S, Şenışık NE. Comparison of the treatment effects of different rapid maxillary expansion devices on the maxilla and the mandible. Part 1: Evaluation of dentoalveolar changes. *Am. J. Orthod. Dentofac. Orthop.* 2017;151(6):1125–38.

15. Lins DAUR, Dantas EM, Lucena KCR, Catão MHCV, Granville-Garcia AF, Neto LGC. Efeitos bioestimulantes do laser de baixa potência no processo de reparo Biostimulation effects of low-power laser in the repair process. 2010;85(6):849–55.

16. Saito S, Shimizu N. Stimulatory effects of low-power laser irradiation on bone regeneration in midpalatal suture during expansion in the rat. *Am. J. Orthod. Dentofacial Orthop.* 1997;111(5):525–32.

17. Cepera F, Torres FC, Scanavini MA, et al. Effect of a low-level laser on bone regeneration after rapid maxillary expansion. *Am. J. Orthod. Dentofac. Orthop.* 2012;141(4):444–50. Available at: http://dx.doi.org/10.1016/j.ajodo.2011.10.023.

18. Sant'Anna EF, Araújo MT de S, Nojima LI, da Cunha AC, da Silveira BL, Marquezan M.

Aplicações do laser de alta potência na Ortodontia. *Dental Press J. Orthod.* 2017;22(6):99–109.
19. Gonçalves LPV, Filho JP da C, Araújo MF dos S, Barra FR, Toledo OA de. Quality of life of children with sleep-disordered breathing after rapid maxillary expansion: assessment by Osa-18. *Rev Gaúcha Odontol* 2013;61(2):235–43.
20. IBGE. Características Gerais da População, Religião e Pessoas Com Deficiência. *Censo Demográfico 2010* 2010:1–215. Available at: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf.
21. Jokovic A, Locker D, Tompson B, Guyatt G. Questionnaire for measuring oral health-related quality of life in eight-to ten-year-old children. *Pediatr. Dent.* 2004;26(6):512–8.
22. Barbosa TS, Tureli MCM, Gavião MBD. Validity and reliability of the child perceptions questionnaires applied in Brazilian children. *BMC Oral Health* 2009;9(1):1–8.
23. Throckmorton GS, Buschang PH, Hayasaki H, Pinto AS. Changes in the masticatory cycle following treatment of posterior unilateral crossbite in children. *Am. J. Orthod. Dentofac. Orthop.* 2001;120(5):521–9.
24. McNamara JA, Lione R, Franchi L, et al. The role of rapid maxillary expansion in the promotion of oral and general health. *Prog. Orthod.* 2015;16(1):1–7. Available at: http://dx.doi.org/10.1186/s40510-015-0105-x.
25. Haas AJ. Palatal expansion: Just the beginning of dentofacial orthopedics. *Am. J. Orthod.* 1970;57(3):219–55.
26. Piassi E, Antunes LS, Almeida Graça TC, Alves Antunes LA. The impact of mixed dentition malocclusion on the oral health-related quality of life for children and their families: A case-control study. *J. Clin. Pediatr. Dent.* 2019;43(3):211–7.
27. Kallunki J, Sollenius O, Paulsson L, Petrén S, Dimberg L, Bondemark L. Oral health-related quality of life among children with excessive overjet or unilateral posterior crossbite with functional shift compared to children with no or mild orthodontic treatment need. *Eur. J. Orthod.* 2019;41(2):111–6.
28. Stevens K, Bressmann T, Gong SG, Tompson BD. Impact of a rapid palatal expander on speech articulation. *Am. J. Orthod. Dentofac. Orthop.* 2011;140(2):e67–75. Available at: http://dx.doi.org/10.1016/j.ajodo.2011.02.017.
29. De Felippe NLO, Da Silveira AC, Viana G, Smith B. Influence of palatal expanders on oral comfort, speech, and mastication. *Am. J. Orthod. Dentofac. Orthop.* 2010;137(1):48–53. Available at: http://dx.doi.org/10.1016/j.ajodo.2008.01.023.
30. Gecgelen M, Aksoy A, Kirdemir P, et al. Evaluation of stress and pain during rapid

maxillary expansion treatments. *J. Oral Rehabil.* 2012;39(10):767–75.
31. Feldmann I, Bazargani F. Pain and discomfort during the first week of rapid maxillary expansion (RME) using two different RME appliances: A randomized controlled trial. *Angle Orthod.* 2017;87(3):391–6.
32. Machado AJ, Crespo AN. Cephalometric study of alterations induced by maxillary slow expansion in adults. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.* 2006;72(2):166–72.
33. Culp WC. Coronavirus Disease 2019: In-Home Isolation Room Construction. *A&A Pract.* 2020;14(6):e01218.

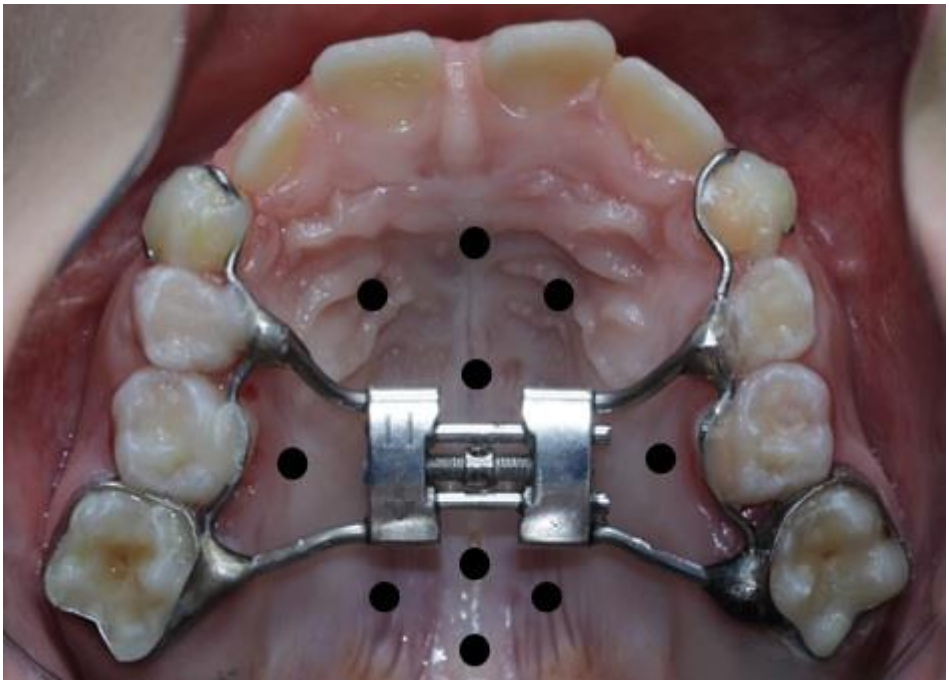


Figure 1. Occlusal picture of the maxillary dental arch showing the modified Hyrax expander and the low-level laser application points.

Table 1. Demographic and socioeconomic characteristics at baseline of the individuals included in the clinical trial (n = 27).

Variables	**Total**	**Control**	**Laser**	**p-value**
Sex [n (%)]				0.015*
Female	17 (63.0)	12 (85.7)	5 (38.4)	
Male	10 (37.0)	2 (14.3)	8 (61.4)	
Age [n (%)]				0.445*
≤ 9 years	18 (66.6)	10 (71.4)	8 (61.5)	
> 9 years	9 (33.4)	4 (28.5)	5 (38.5)	
Skin color [n (%)]				0.067*
White	20 (83.3)	9 (69.2)	11 (100.0)	
Non-white	4 (16.7)	4 (30.8)	0 (0.0)	
Household income [n (%)]				0.398*
≥ 1 BMW	3 (13.6)	1 (7.7)	2 (20.0)	
< 1 BMW	19 (84.4)	12 (92.3)	8 (80.0)	
CPQ8-10 [mean (SD)]	15.7 (12.5)	14.6 (7.4)	16.8 (16.6)	0.405†

Values less than 27 are due to missing data; BMW, Brazilian minimum wages (approximately U$200); SD, standard deviation; *Fisher's exact test; †T-test.

Table 2. Mean and standard deviation of CPQ8-10 overall and subscales scores according to experimental group and time of assessment.

CPQ_{8-10} scores	**Overall [mean (SD)]**	**Control group [mean (SD)]**	**Laser group [mean (SD)]**
Overall			
T0	15.7 (12.5)	14.6 (7.4)	16.8 (16.6)
T1	14.8 (15.4)	13.0 (8.5)	18.6 (20.2)
T2	12.3 (8.8)	12.2 (5.7)	12.4 (11.5)
T3	9.3 (6.4)*	9.0 (6.0)*	9.6 (7.0)
T4	7.8 (8.1)*	7.2 (7.3)*	8.6 (9.2)
Oral symptoms			
T0	4.0 (2.3)	4.9 (2.2)	3.0 (2.2)
T1	4.7 (3.1)	5.1 (3.8)	4.2 (3.9)
T2	3.8 (2.9)*	4.5 (2.9)*	3.2 (2.9)
T3	4.5 (2.5)*	4.2 (2.5)*	4.6 (2.9)
T4	3.5 (3.1)*	4.2 (3.7)*	2.7 (2.0)*
Functional limitation			
T0	5.4 (4.4)	5.5 (4.4)	5.3 (4.6)
T1	5.6 (4.3)	4.9 (4.3)	6.4 (4.5)
T2	4.2 (3.7)*	4.2 (3.3)	4.2 (4.2)
T3	2.5 (3.1)	2.3 (3.0)	2.7 (3.2)
T4	1.8 (2.4)	1.7 (2.6)	1.8 (2.2)
Emotional well-being			
T0	1.8 (3.2)	1.0 (1.2)	2.7 (4.3)
T1	1.5 (4.3)	0.4 (1.0)	2.5 (6.0)
T2	1.0 (3.0)	0.4 (0.8)	1.6 (4.2)
T3	0.6 (1.8)	0.5 (1.0)	0.6 (1.3)
T4	1.0 (2.1)	0.3 (0.9)	1.6 (2.8)
Social well-being			
T0	3.0 (7.3)	0.6 (1.4)	5.6 (9.9)
T1	2.1 (5.5)	0.7 (1.6)	3.6 (7.5)
T2	2.2 (2.9)	1.7 (1.9)	2.8 (3.7)
T3	1.0 (1.9)	0.8 (2.2)	1.1 (1.7)
T4	1.1 (3.2)	0.1 (0.5)	2.0 (4.4)

CPQ, Child Perception Questionnaire; SD, standard deviation; *p-value <0.05 from paired t-test.

Table 3. Unadjusted association among predictors variables in CPQ 8-10 overall and subscales scores over time, using multilevel Poisson regression analysis for repeated measures.

Variables	CPQ$_{8\text{-}10}$ scores				
	Overall	**Oral symptoms**	**Functional limitation**	**Emotional well-being**	**Social well-being**
	IRR (95% CI)	**IRR (95% CI)**	**IRR (95% CI)**	**IRR (95% CI)**	**IRR (95% CI)**
ECR group					
Control	1.00 (reference)	1.00 (reference)	1.00 (reference)	1.00 (reference)	1.00 (reference)
Laser	1.01 (0.62-1.63)	0.80 (0.59-1.07)	0.99 (0.63-1.55)	0.5 (0.15-2.82)	1.59 (0.44-5.72)
Time					
T0	1.00 (reference)	1.00 (reference)	1.00 (reference)	1.00 (reference)	1.00 (reference)
T1	0.97 (0.84-1.12)	1.17 (0.89-1.54)	1.03 (0.81-1.31)	0.82 (0.52-1.29)	0.74 (0.51-1.06)
T2	0.78 (0.68-0.90)*	0.96 (0.73-1.25)	0.78 (0.61-0.99)*	0.56 (0.35-0.88)*	0.73 (0.52-1.02)
T3	0.59 (0.50-0.69)*	1.12 (0.87-1.46)	0.46 (0.35-0.62)*	0.32 (0.18-0.56)*	0.32 (0.21-0.50)*
T4	0.50 (0.42-0.59)*	0.86 (0.65-1.14)	0.34 (0.25-0.48)*	0.55 (0.34-0.89)*	0.35 (0.23-0.54)*

IRR, incidence rate ratio; CI, confidence interval; *p<0.05.

Table 4. Unadjusted association of the ECR group in the oral pain, using multilevel Poisson regression analysis for repeated measures

Variables	Oral pain	
	IRR (95% CI)	**p-value**
ECR group		
Control	1.00 (reference)	
Laser	0.67 (0.27-1.67)	0.399
Time		
T0	1.00 (reference)	
T1	2.40 (1.18-4.87)	<0.01
T2	0.99 (0.44-2.22)	1.000
T3	1.33 (0.63-2.81)	0.451
T4	0.83 (0.36-1.92)	0.670

IRR, incidence rate ratio; CI, confidence interval.

3. CONCLUSÃO

A ERM promoveu efeito benéfico na QVRSB dos pacientes tratados. Houve melhora gradual dos escores gerais e para cada domínio do CPQ8-10 nos grupos controle e experimental durante todos os períodos de acompanhamento. Porém, com base na amostra utilizada, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas quando comparados os dois grupos, indicando que a utilização do LBP não promoveu melhora adicional na QVRBS.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.C.M. Ortodontia para clínicos: Programa pré-ortodôntico. 1ª reimpressão. São Paulo: Santos, 1999.

BARATIERI, C. et al. Does rapid maxillary expansion have long-term effects on airway dimensions and breathing? American Journal of Orthodontics Dentofacial Orthopedics. v.140, n. 2, p.146-56, 2011.

BELLUZZO, R. H. L. et al. Maxillary constriction: are there differences between anterior and posterior regions? Dental Press Journal of Orthodontics, v. 17, n. 4, p. 25.e1–6, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SBBrasil 2010): Projeto Técnico. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/SBBrasil_2010.pdf> Acesso em: 03 mar. 2021.

CANAN S, ŞENISIK NE. Comparison of the treatments effects of different rapid maxillary expansion devices on the maxilla and the mandible. Part 1: Evaluation of dentoalveolar changes. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics, v; 151, n. 6, p. 1125-38, 2017.

CAPPELLETTE, M. et al. Impact of rapid maxillary expansion on nasomaxillary complex volume in mouth-breathers. Dental Press Journal of Orthodontics, v. 22, n. 3, p. 79–88, 2017.

CHAFFEE, B.W et al. Socioeconomic Status and Caries Experience. Community Dent Oral Epidemiol., v. 45, n. 23, p. 216–24, 2017.

DE OLIVEIRA, F. A. M. et al. Indications and treatments of low level laser therapy in dentistry: a systematic review of the literature. HU rev, v. 44, n. 1, p. 85-96, 2018.

DIJKERS, M. “What’s in a name?” The indiscriminate use of the “Quality of life” label, and the need to bring about clarity in conceptualizations. International Journal of Nursing Studies, v. 44, n. 1, p. 153–155, 2007.

GONCALVES, Lívia Patricia Versiani et al. Quality of life of children with sleep-disordered breathing after rapid maxillary expansion: assessment by Osa-18. RGO, Rev. gaúch. odontol. (Online) [online]. 2013, vol.61, n.2, pp. 237-243

GOURSAND, D. et al. Cross-cultural adaptation of the Child Perceptions Questionnaire 11-14 (CPQ11-14) for the Brazilian Portuguese language. Health and Quality of Life Outcomes, v. 6, p. 1–7, 2008.

HAAS, A. J. Rapid expansion of the maxillary dental arch and nasal cavity by opening the midpalatal suture. The Angle Orthodontist, v. 31, n. 2, p. 73-90, 1961.

IZUKA, E.N. et al. Immediate impact of rapid maxillary expansion on upper airway dimensions and on the quality of life of mouth breathers. Dental Press J. Orthod., Maringá, v. 20, n. 3, p. 43-49, 2015.

JOKOVIC, A. et al. Validity and reliability of a questionnaire for measuring child oral-health-related quality of life. Journal of Dental Research, v. 81, n. 7, p. 459–463, 2002.

KATYAL, V. et al. Craniofacial and upper airway morphology in pediatric sleep-disordered breathing and changes in quality of life with rapid maxillary expansion. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics, v. 144, n. 6, p. 860–871, 2013.

LINS, R. D. A. U. et al. Efeitos bioestimulantes do laser de baixa potência no processo de reparo. An. Bras. Dermatol, v. 85, n. 6, p. 849-855, 2010.

MACHADO-JÚNIOR, A.J; ZANCANELLA, E; CRESPO, A.N. Rapid maxillary expansion and obstructive sleep apnea: A review and meta-analysis. Medicina Oral Patologia Oral y Cirurgia Bucal, v. 21, n. 4, p. e465-9, 2016.

MARQUES, L. S. et al. Malocclusion: Esthetic impact and quality of life among Brazilian schoolchildren. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics, v. 129, n. 3, p. 424–427, 2006.

MARTINS, M. T. et al. Preliminary validation of the Brazilian version of the Child Perceptions Questionnaire 8-10. European journal of paediatric dentistry: official journal of European Academy of Paediatric Dentistry, v. 10, n. 3, p. 135–140, 2009.

MOYERS, R.E. Ortodontia. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NEVES, L. S. et al. A utilização do laser em Ortodontia. Rev. Dent. Press Ortodon. Ortop. Facial, Maringá, v. 10, n. 5, p. 149-156, 2005.

POST, M. W. M. Definitions of quality of life: What has happened and how to move on. Topics in Spinal Cord Injury Rehabilitation, v. 20, n. 3, p. 167–180, 2014.

PROFFIT, W. R.; FIELDS JR., H. W. Ortodontia Contemporanea. p. 1–754, 2007.

SANT'ANNA. E. F. et al. High-Intensity Laser application in Orthodontics. Dental Press J Orthod, v. 22, n. 6, p. 99-109, 2017.

SAITO, S; SHIMIZU, N. Stimulatory effects of low-power laser irradiation on bone regeneration in midpalatal suture during expansion in the rat. Am J Orthod Dentofacial Orthop. v. 111, n. 5, p. 525-32, 1997.

SUZUKI, S. S. et al. Case Report Corticopuncture Facilitated Microimplant-Assisted Rapid Palatal Expansion. Case Repost in Dentistry, v. 2018, 2018.

TORRES, C. S. et al. Psychometric properties of the Brazilian version of the Child Perceptions Questionnaire (CPQ11-14) - Short forms. Health and Quality of Life Outcomes, v. 7, p. 1–7, 2009.

WEISSHEIMER, A; DE MENEZES, LM; MEZOMO, M; DIAS, DM; DE LIMA, EM; RIZZATTO, SM. Immediate effects of rapid maxillary expansion with Haas-type and hyrax-

type expanders: a randomized clinical trial. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics, v. 140, n. 3, p. 366–376, 2011

YUSUF, H; GHERUNPONG, S; SHEIHAM, A; TSAKOS, G. Validation of an English version of the Child-OIDP index, an oral health-related quality of life measure for children. Health and Quality of Life Outcomes, v. 4, n. 38, p. 1-7, 2006.

ZUCOLOTO, M. L.; MAROCO, J.; CAMPOS, J. A. D. B. Impact of oral health on health-related quality of life: A cross-sectional study. BMC Oral Health, v. 16, n. 1, p. 2–7, 2016.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto de extensão: “Utilização do laser de baixa potência na expansão rápida da maxila” Pesquisador responsável: Mariana Marquezan Departamento/ Instituição: Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria. Telefone e endereço: (55) 3220-9301. Rua Mal. Floriano Peixoto, 1184, sala 409, 97015-372 - Santa Maria - RS.

Através desse termo, convidamos você e seu filho(a) a participar do Projeto de Pesquisa “Utilização do laser de baixa potência na expansão rápida da maxila”. As informações importantes para você tomar sua decisão quanto a participação estão aqui descritas.

1. Objetivos: Os objetivos dessa pesquisa são avaliar e comparar algumas medidas do palato (céu da boca) e das vias aéreas antes e após o tratamento; avaliar se aplicações de laser são capazes de melhorar a estabilidade do tratamento com expansão rápida da maxila (ERM, alargamento do céu da boca); e a avaliar a possível modificação da qualidade de vida após o tratamento.

2. Justificativa: É importante estudar formas de melhorar a estabilidade do tratamento de ERM, para que seu resultado seja mais efetivo, e também estudar o quanto esse tratamento pode melhor a qualidade de vida desses pacientes e a forma das estruturas associadas.

3. Procedimentos: A participação de seu filho(a) consistirá na realização de exames para o diagnóstico, tratamento ortodôntico interceptativo através ERM, exames para a avaliação dos resultados do tratamento, e preenchimento de dois questionários para avaliação da qualidade de vida. Dependendo do sorteio realizado para a divisão dos grupos, seu filho (a) poderá ou não receber aplicação de laser durante 10 sessões.

4. Imagens: As imagens obtidas (fotografias, radiografias, tomografias e modelos) serão arquivados para serem utilizados como material didático (durante aulas), instrumento de pesquisa e material bibliográfico (para publicação em jornais e revistas especializados, livros, cadernos didáticos, páginas odontológicas especializadas na rede mundial de computadores). Será preservado o anonimato dos indivíduos. Fotografias extra-bucais terão tarjas ou alterações junto aos olhos para impedir o reconhecimento.

5. Desconfortos e riscos: O desconforto esperado para realização da pesquisa é mínimo. Todavia, os pacientes poderão sentir dor, ansiedade e/ou medo com os procedimentos. Ressalta-se, porém, que o tratamento de ERM visa restabelecer a largura ideal da arcada superior, não apresenta caráter experimental, e será realizado em caso de necessidade diagnosticada. A aplicação do laser visará acelerar o reparo ósseo na sutura. Os riscos específicos da utilização do laser envolvem problemas oculares (cegueira), APENAS quando não se utiliza óculos de proteção e se irradia laser sobre a retina, e manchamento na pele na região de aplicação APENAS se o paciente estiver tomando alguma medicação que seja fotossensível, como ácido retinóico, tetraciclina, gluseofulvina, sulfaminas e furocumarinas. É contraindicado aplicar laser sobre massas neoplásicas (câncer), uma vez que poderá favorecer o seu desenvolvimento, sobre focos de infecção bacteriana, pois o laser causará sua proliferação e disseminação, e sobre áreas de hemorragia, pois aumentará o fluxo. As doses e os riscos das radiografias intrabucais são mínimos, comparáveis com a exposição à radiação natural de fundo. O protocolo de aquisição tomográfico adotado oferece uma dose de aproximadamente 30mGy, comparável, ou inferior, à dose das radiografias extrabucais combinadas que seriam necessárias para o diagnóstico ortodôntico do paciente. Ademais, durante as radiografias intrabucais serão utilizados coletes protetores, barrando qualquer radiação que possa atingir órgãos sensíveis da linha do queixo até a área pélvica.

6. Benefícios: A realização da pesquisa poderá beneficiar o paciente diretamente, pois está previsto tratamento ortodôntico interceptativo durante a vigência do projeto. Haverá ainda benefício indireto, pois acredita-se que a percepção da modificação na qualidade de vida possa

estimular o paciente a aderir a novos tratamentos de saúde quando forem necessários. Além disso, esse estudo possivelmente colaborará para o estabelecimento de um protocolo de contenção mais efetivo para a ERM em futuros tratamentos.

7. Retirada do consentimento: Seu filho (a) poderá abandonar a pesquisa, sem justificativa ou necessidade de aviso prévio, não havendo comprometimento na continuidade do tratamento.

Eu _____(responsável), RG _____ certifico que, após a leitura desse documento e de outras explicações dadas pelos alunos abaixo nominados, estou de acordo com a participação de meu/minha filho(a), o(a) menor _____, no Projeto de Pesquisa "Utilização do laser de baixa potência na expansão rápida da maxila".

Santa Maria, ___ de _____de 201__.

Nome do responsável:_____ Assinatura:_____
Pesquisador responsável: Mariana Marquezan Assinatura: _____
(55)99674 4678 mariana.marquezan@ufsm.br

Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM: Av. Roraima, 1000 - 97105-900 - Santa Maria - RS - 2º andar do prédio da Reitoria. Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: cep.ufsm@gmail.com.

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Você está convidado para participar da pesquisa “Utilização do laser de baixa potência na expansão rápida da maxila”. Queremos saber se aplicações de laser no céu da boca são capazes de melhorar o resultado do tratamento para seu alargamento; e se esse tratamento é capaz de melhorar sua qualidade de vida e forma do céu da boca e vias respiratórias. Seus pais permitiram que você participe.

A pesquisa será feita na Universidade Federal de Santa Maria, onde as crianças farão exames, tratamento ortodôntico, e preencherão questionários com perguntas sobre vários aspectos da sua vida. Durante as consultas, o desconforto esperado é mínimo. Os pacientes poderão sentir ansiedade, medo, e até dor com alguns procedimentos. Porém, o tratamento irá melhorar a largura do céu da boca e será realizado quando for realmente necessário. A aplicação do laser tem por objetivo melhorar o resultado final. Deve-se ter cuidado com o laser, usando SEMPRE óculos de proteção escuros porque se sua luz for colocada no olho pode levar à cegueira. Alguns remédios podem causar manchas na pele quando se aplica o laser. Para fazer os exames raio-X, você receberá colete para proteger das radiações. Caso você se sinta cansado, constrangido ou nervoso e não queria continuar participando, poderá desistir. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (55) 3220-9276/ 99674-4678, que são da pesquisadora Mariana Marquezan.

Existem coisas boas que podem acontecer com a sua participação na pesquisa, como receber gratuitamente o tratamento para alargar o céu da boca; estimular você a fazer novos tratamentos de saúde quando forem necessários; e ajudar os profissionais da Odontologia a entenderem melhor sobre as características do problema e também sobre o tratamento.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos suas informações para estranhos. Os resultados da pesquisa serão publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou à pesquisadora Mariana Marquezan. Seus telefones estão na parte de cima desse texto.

Eu _____ aceito participar da pesquisa “Utilização do laser de baixa potência na expansão rápida da maxila”. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e também conversaram com os meus responsáveis.

Santa Maria, ____de _____de _____.

_____ _____

Assinatura do menor Assinatura da pesquisadora

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS NA IDADE 8 A 10 ANOS.

Data:____/____/___Nome:_____

Idade:_____Data de Nascimento:____/____/_____**Tempo Experimental:**_____

Você acha que os seus dentes e sua boca são:

( ) Muito bons ( ) Bons ( ) Mais ou menos ( ) Ruins

Quanto os seus dentes ou a sua boca te incomodam?

( ) Não incomodam ( ) Quase nada ( ) Um pouco ( ) Muito

PERGUNTAS SOBRE PROBLEMAS BUCAIS

No último 1 mês, quantas vezes...

	Nenhuma vez	1 ou 2 vezes	às vezes	Muitas vezes	todos os dias ou quase todos
1. Você sentiu dor de dentes ou dor na boca?					
2. Você teve feridas na sua boca?					
3. Você sentiu dor nos seus dentes quando comeu alguma coisa ou bebeu alguma coisa gelada?					
4. A comida ficou agarrada em seus dentes?					
5. Você ficou com cheiro ruim na sua boca?					

No último 1 mês, por causa dos seus <u>dentes ou de sua boca,</u> quantas vezes...

	Nenhuma vez	1 ou 2 vezes	Às vezes	Muitas vezes	todos os dias ou quase todos
6. Você gastou mais tempo do que os outros para comer sua comida?					
7. Você teve dificuldade para morder ou mastigar comidas mais duras como: maçãs, pão, milho ou carne?					
8. Foi difícil para você comer o que você queria?					

9. Você teve problemas para falar?					
10. Você teve problemas para dormi à noite?					

PERGUNTAS SOBRE SENTIMENTOS E/OU SENSAÇÕES

Você já experimentou esse sentimento por causa de seus <u>dentes ou de sua boca</u>? Se você se sentiu desta maneira por <u>outro motivo</u>, responda "nunca".

No último mês, quantas vezes...

	Nenhuma vez	1 ou 2 vezes	Às vezes	Muitas vezes	todos os dias ou quase odos
11. Você ficou chateado (a)?					
12. Você se sentiu triste?					
13. Você ficou com vergonha?					
14. Você ficou preocupado com o que as pessoas pensam sobre seus dentes ou sua boca?					
15. Você achou que você não era tão bonito quanto outras pessoas por causa dos seus dentes ou de sua boca?					

PERGUNTAS SOBRE SUAS ATIVIDADES EM SEU TEMPO LIVRE E NA COMPANHIA DE OUTRAS PESSOAS

Você já teve estas experiências por causa dos seus <u>dentes ou de sua boca</u>? Se for por outro motivo, responda "nunca".

No último 1 mês, quantas vezes você:

	Nenhuma vez	1 ou 2 vezes	Às vezes	Muitas vezes	todos os dias ou quase todos
16. Faltou à aula?					
17. Teve problemas para fazer seu dever de casa?					
18. Teve dificuldade para prestar atenção na aula?					
19. Não quis falar ou ler em voz alta na sala de aula?					

20. Deixou de sorrir ou dar risada quando estava junto de outras crianças?					

Isso aconteceu por causa de seus <u>dentes, lábios, maxilares e boca</u>?

No último mês, quantas vezes:

	Nenhuma vez	1 ou 2 vezes	Às vezes	Muitas vezes	todos os dias ou quase todos
21. Você não quis falar com outras crianças?					
22. Não quis ficar perto de outras crianças					
23. Você ficou de fora de jogos e brincadeiras?					
24. Outras crianças fizeram gozação ou colocaram apelidos em você?					
25. Outras crianças fizeram perguntas para você sobre seus dentes ou sua boca?					

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO (PAIS RESPONDEM no início 1 vez)

Data:____/____/___ Nome:_____

Idade:_____ Data de Nascimento:____/____/____ Sexo: F ( ) M ( )

1. **Você considera seu filho(a) da raça:** ( )branca ( )negra ( )mulato ( )outro(oriental, índio)

2) **No mês passado, quanto receberam em Reais, juntas, todas as pessoas que moram na sua casa? (incluindo valores de salários, bolsa família, pensão, aposentadoria e outros rendimentos)**_____

3) **Quantos cômodos tem a casa (exceto banheiro)? _____**

4) **Quantas pessoas, incluindo o Sr(a), moram na casa?_____**

5) **O pai trabalha?** ( )sim ( )não

6) **A mãe trabalha?** ( )sim ( )não

7) **A mãe estudou até:** ( )não estudou; ( )1º grau incompleto; ( )1º grau completo;
( )2º grau incompleto; ( )2º grau completo; ( )3º grau incompleto; ( )3º grau completo

8) **O pai estudou até:** ( )não estudou; ( )1º grau incompleto; ( )1º grau completo;
( )2º grau incompleto; ( )2º grau completo; ( )3º grau incompleto; ( )3º grau completo

9) **Quantas vezes ao dia seu filho(a) escova os dentes:**
( )não escova ( )menos de uma vez ao dia (escova somente alguns dias)
( )1 vez por dia ( )2 vezes por dia ( )Três vezes ou mais que três vezes por dia.

10) **Seu filho(a) procurou o dentista nos últimos 6 meses?** ( )sim ( )não

11) **Quando foi a última visita ao dentista?** ( )até 3 meses ( )3 a 6 meses
( )6 meses a 1 ano ( )mais que 1 ano ( )nunca visitou;

12) **Motivo da última consulta:**
( )dor de dente ( )dor na boca ( )batidas e quedas ( )exame e rotina
( )outros:_____

13) **Tipo de serviço que você levou seu filho(a) na última consulta:**
( )dentista particular ( ) dentista público (posto de saúde, faculdade, escola)

ANEXO 3 - GUIA PARA AUTORES AMERICAN JOURNAL OF ORTHODONTICS AND DENTOFACIAL ORTHOPEDICS.

AMERICAN JOURNAL OF ORTHODONTICS AND DENTOFACIAL ORTHOPEDICS

Official Journal of the American Association of Orthodontists, its constituent societies, the American Board of Orthodontics, and the College of Diplomates of the American Board of Orthodontics

Article structure

Introduction

Provide an adequate background so readers can understand the nature of the problem and its significance. State the objectives of the work. Cite literature selectively, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and Methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. If methods have already been published, indicate by a reference citation and describe only the relevant modifications. Include manufacturer information (company name and location) for any commercial product mentioned. Report your power analysis and ethics approval, as appropriate.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

Explain your findings and explore their significance. Compare and contrast your results with other relevant studies. Mention the limitations of your study, and discuss the implications of the findings for future research and for clinical practice. Do not repeat information given in other parts of the manuscript.

Conclusions

Write a short Conclusions section that can stand alone. If possible, refer back to the goals or objectives of the research.

Essential title page information

• Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between

parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.

• Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are optional yet highly encouraged for this journal, as they increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.
Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A structured abstract using the headings Introduction, Methods, Results, and Conclusions is required for Original Article, Systematic Review, Randomized Controlled Trial, and Techno Bytes. An unstructured abstract is acceptable for Case Report and Clinician's Corner.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Acknowledgments

Collate acknowledgments in a separate section at the end of the article before the references; do not include them on the title page, as a footnote to the title page, or otherwise. List here those

individuals who provided help during the research (eg, providing help with language or writing assistance, or proofreading the article).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:
Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].
It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.
If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:
This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Artwork

Image manipulation

Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do

not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork

General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.
A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures

will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high-quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.
A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication,

etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove

all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/american-journal-of-orthodontics-and-dentofacial-orthopedics
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style

Text: Indicate references by superscript numbers in the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
List: Number the references in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
1. Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. Sci Commun 2010;16351-9.
Reference to a book:
2. Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
3. Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age. New York: E-Publishing Inc; 2009. p. 281-304.
Note shortened form for last page number. e.g., 51-9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).